

**RELATO DE PRÁTICA: EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA FRENTE ÀS CRISES  
2020**

**Caroline Gonçalves,  
UFMS,  
goncalves.caroline@ufms.br**

**Jacques Marcovitch,  
USP,  
jmarcovi@usp.br**

**Alexandre Macchione Saes,  
USP,  
alexandre.saes@usp.br**

**Fernando Thiago,  
UFMS,  
fernando.t@ufms.br**

**RESUMO**

No ano de 2017 iniciou-se na Universidade de São Paulo um curso denominado “Pioneirismo e Educação Empreendedora” voltado para professores e educadores que deveriam, inspirados pelos feitos de pioneiros e empreendedores brasileiros, elaborar projetos empreendedores para sua região de atuação profissional, que envolvessem o aprendizado e a multiplicação de ações empreendedoras junto a seus alunos e comunidade do entorno. Tanto estes professores como outros educadores da área de empreendedorismo no país tiveram seus projetos e realizações afetados pela pandemia da Covid-19 no ano de 2020. A atuação das Universidades brasileiras na busca por soluções para os problemas advindos da pandemia, uniu assim pesquisadores da USP e da UFMS para a promoção de um Fórum conjunto de discussão, o “Fórum Educação Empreendedora Frente às crises 2020”, projeto proposto e aprovado por edital de projetos da UFMS. Este relato de prática, portanto, apresenta os resultados de duas percepções principais. Em primeiro lugar, as principais lições obtidas por meio das exposições dos participantes oriundos do curso, com vistas a espelhar boas práticas empreendedoras. Em segundo lugar, uma visão crítica sobre o próprio modelo de realização deste encontro realizado online, indicando as metodologias adotadas para o preparo e realização, bem como dificuldades e desafios.

**Palavras-chave:** Educação empreendedora; Fórum Online; Covid-19

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A notícia da descoberta de um novo vírus potencialmente devastador para os seres humanos abalou a sociedade mundial no ano de 2020. O primeiro alerta dado pela Organização Mundial de Saúde ocorreu em 31 de dezembro de 2019, depois que autoridades da China notificaram casos de uma misteriosa pneumonia na cidade de Wuhan (G1, 2020b). O vírus que ficou denominado Sars-Cov-2, pertence à família da corona vírus, que causam infecções respiratórias agudas, mas manifesta-se também em outros órgãos do corpo humano.

No entanto, pesquisadores de ao menos quatro países relataram que amostras de esgoto coletadas meses antes do primeiro caso oficialmente registrado na China já apontavam a presença do vírus. Na Espanha, por exemplo, pesquisadores da Universidade de Barcelona encontraram uma destas amostras congeladas datada de março de 2020 (MAGENTA, 2020).

O fato é que, com a inevitável disseminação do vírus pelo globo, em poucos meses já se registravam milhões de pessoas contaminadas e centenas de milhares de mortes notificadas por quase todos os países. Estava definitivamente decretada pela OMS o estado de pandemia mundial no ano de 2020.

Este ano marca-se então por um rumo diferente nas relações sociais. Com a intenção de se evitar a propagação do vírus, cidadãos do mundo todo passaram a se isolar o quanto podiam em suas residências, enquanto pesquisadores e cientistas correm contra o tempo para tentar descobrir vacinas e medicamentos apropriados para combater o novo vírus. Nos casos das regiões em que a propagação do vírus atingia números críticos, as medidas sanitárias de estados e municípios passaram a impedir a circulação das pessoas pelas ruas, com exceção daquelas que buscavam os itens essenciais, como hospitais, farmácias e alimentos. A recomendação era clara, o trabalho deveria ser *home-office*, assim como as aulas em colégios e faculdades foram interrompidas ou passaram a ser ministradas à distância.

Neste contexto, as adaptações às pressas enfatizaram três grandes cenários no mundo:

Em primeiro lugar, encontra-se a retomada da preocupação socioambiental e do desenvolvimento sustentável. A “paralisação” de serviços, indústrias, circulação de automóveis e de pessoas nas ruas em função da pandemia mostrou diferenças nos níveis tradicionais de poluição do ar (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020), mais animais selvagens circulando pelas cidades (G1, 2020a), dando a impressão de que o planeta é capaz de se recuperar gradativamente

quando não está sob a atividade humana. Como fazer, no entanto, com que a vida selvagem e a vida nas cidades sejam sustentavelmente possíveis em sua coexistência?

Em segundo lugar, enfatizaram-se as crises sociais, políticas e econômicas. Ficou mais claro o abismo social entre pessoas que possuem condições de vida muito diferentes, em especial em países de terceiro mundo. Enquanto alguns podem confortavelmente aguardar em suas casas por melhores condições sanitárias para voltar às ruas, outros sequer possuem moradia digna e precisaram retomar o trabalho presencial. Ou casos em que alguns, comparativamente, possuem acesso ilimitado à internet e computadores portáteis para uso residencial, enquanto outros sequer possuem rede de computadores ou energia elétrica em suas residências. Em situações mais graves, verificam-se regiões onde o saneamento básico ainda é precário, o que colabora ainda mais com o agravamento da pandemia, como tem ocorrido nos estados do Amazonas e Ceará, conforme destaca Bombardi e Nepomuceno (2020).

O terceiro cenário é o da aceleração do uso das tecnologias que já estavam em voga, ou começando a se desenvolver, como é o caso da telemedicina e das inovações em comunicações. Muitos dos sistemas analógicos passaram a ser digitais mais rapidamente do que era esperado. No contexto educacional, algumas Universidades no Brasil, como a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, optaram por não interromper as aulas. A Universidade já dispunha de treinamentos, cursos e plataformas online disponíveis e conectadas ao seu sistema de intranet para disponibilização de materiais aos alunos. No entanto alguns professores se adaptaram rapidamente, enquanto outros levaram mais tempo para organizar os estudos dirigidos a distância. O que nos leva a nos questionarmos: quais as habilidades e atitudes necessárias dos docentes no contexto do ensino online/digital?

Nesse ínterim, aos presentes proponentes deste trabalho, pesquisadores das áreas das organizações e familiarizados com ações empreendedoras espalhadas pelo país, chamou a atenção a necessidade de adaptação dos projetos de professores e pesquisadores da área de empreendedorismo. Particularmente, daqueles que participaram e instituíram projetos empreendedores no “Curso de Atualização em Pioneirismo e Educação Empreendedora”, originado na cidade de São Paulo no ano de 2017, organizado por dois destes autores.

O “Curso de Atualização em Pioneirismo e Educação Empreendedora” passou por duas edições, sendo desenvolvido entre os meses de maio e agosto de 2017 e maio e agosto de 2019. Contou com a participação de educadores e gestores educacionais de diferentes localidades do país que desenvolveram projetos modelo para aplicação dos conteúdos assimilados ao longo do

processo de aprendizagem. Estes egressos, hoje executores de projetos empreendedores em voga, nos permitem conhecer o avanço destes projetos e as crises enfrentadas neste ano, sendo objeto de estudo da presente proposta.

Dos educadores da área de empreendedorismo e formadores de futuros empreendedores, nos interessa saber **quais as boas práticas de educação empreendedora no enfrentamento das crises de 2020?** Sobre os projetos destes professores e educadores, egressos do curso, **quais as suas metodologias utilizadas, resultados e impactos de suas realizações recentes?**

Os objetivos deste relato de prática são dois. Em primeiro lugar, descrever as ações utilizadas por estes educadores, egressos do curso “Curso de Atualização em Pioneirismo e Educação Empreendedora”, diante das crises enfrentadas pela Covid-19 no ano de 2020, a fim de compreender, por meio da visão dos egressos do curso, os problemas enfrentados, necessidades, adaptações e alternativas necessárias, habilidades e atitudes para busca de soluções necessárias à permanência e continuidade dos projetos. Em segundo lugar, avaliar de maneira crítica a metodologia utilizada para a realização deste encontro, um fórum online, buscando indicar as metodologias adotadas para o preparo e a realização do evento, bem como apontar as dificuldades e desafios de uma prática como esta.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Este desenvolvimento se divide em duas partes. Na primeira parte, está descrita a forma de funcionamento do curso realizado em 2017 para breve contextualização ao leitor. Na segunda parte, descreve-se como foi realizado o Fórum online com a finalidade da consecução dos objetivos deste relato.

### 2.1 O CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM PIONEIRISMO E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O “Curso de Atualização em Pioneirismo e Educação Empreendedora” cuja primeira edição data de 2017, faz parte da iniciativa “Pioneiros na Sala de Aula”, que contou com a realização anterior a este dos cursos: “I Curso de Difusão - Pioneirismo Empresarial e a Construção do Século XXI”, realizado em 30 e 31 de julho de 2013 na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin; “II Curso de Difusão - Pioneirismo Empresarial e a Construção do Século

XXI: as Regiões Norte e Nordeste do Brasil” realizado em 30 e 31 de julho de 2014 na FEA/USP; “III Curso de Difusão – Pioneirismo Empresarial e a Construção do Século XXI: O Brasil Reencontra os Pioneiros de São Paulo”, realizado em 29 e 30 de julho de 2015, na FEA/USP; e “IV Curso de Difusão – Pioneirismo Empresarial e a Construção do Século XXI: Capacitação de Professores e novas práticas”, realizado em 27 e 28 de julho de 2016 no Museu da Imigração do Estado de São Paulo. A iniciativa “Pioneiros em Sala de Aula”, por sua vez, integra o projeto “Pioneiros e Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento no Brasil” que teve início no ano de 2001. Todas as edições dos cursos foram realizadas na cidade de São Paulo-SP.

O objetivo geral do “Curso de Atualização em Pioneirismo e Educação Empreendedora” foi proporcionar a compreensão do pioneirismo empresarial e relacioná-lo com as tendências geracionais na atualidade. Seu delineamento seguiu os parâmetros estabelecidos pela Lei 15.693/2015, que cria o Plano Estadual de Educação Empreendedora. O curso foi aprovado em no dia 09 de março de 2017, conforme Processo 2017.1.79.12.8, com base na Resolução USP/CoCEX nº 6667/2013. O curso de Atualização foi certificado pela Universidade de São Paulo e oferecido sem ônus para os participantes matriculados.

Esta experiência culminou com a homologação do curso junto à Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza”, vinculada à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, possibilitando aos participantes certificação necessária à pontuação para evolução funcional de carreira.

Os objetivos específicos do curso visaram, por meio da análise da trajetória e das ações dos Pioneiros, tornar os participantes aptos a: (a) traçar as características pedagógicas do pioneirismo e do empreendedorismo e suas repercussões contemporâneas; (b) elencar as habilidades necessárias para o desenvolvimento de ações empreendedoras e as possibilidades de desenvolvimento das mesmas em sala de aula; e (c) compreender as possibilidades de trabalho com a pedagogia empreendedora, por meio da criação de um projeto empreendedor.

O Curso foi realizado em formato semipresencial totalizando 30 horas de duração, sendo 15 horas na etapa presencial e 15 horas na modalidade a distância. A etapa presencial aconteceu no Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Para obtenção do Certificado de Conclusão, o participante deveria necessariamente participar do módulo presencial e concluir todas as atividades a distância, além de cumprir as demais atividades associadas e avaliar o curso.

O coordenador geral do curso é o Prof. Dr. Alexandre Macchione Saes, docente do curso de Economia da FEA/USP. Esta coordenação conta com a participação do Prof. Dr. Jacques Marcovitch, docente titular da Faculdade de Administração da FEA/USP, na condição de coordenador acadêmico, além de outros colaboradores de outras instituições, como a Prof. Dra. Caroline Gonçalves, docente adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal.

## 2.2 O FÓRUM “EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA FRENTE ÀS CRISES 2020”

O projeto “Educação empreendedora frente às crises 2020” que deu origem às práticas aqui apresentadas, foi aprovado pelo edital de projetos e ações de enfrentamento à pandemia da Covid-19 da UFMS em julho de 2020. Trata-se de um projeto em parceria entre pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, e Universidade de São Paulo, Faculdades de Economia e Administração.

A fim de conhecer a atual situação das atividades profissionais/empreendedoras dos participantes egressos do curso mencionado, em face da pandemia, realizou-se um fórum online interativo no dia 19 de agosto de 2020, com egressos do curso e outros convidados.

A metodologia utilizada para estabelecer o evento seguiu algumas etapas: a primeira reunião de alinhamento e instruções do projeto entre os organizadores aconteceu no dia 9 de julho de 2020. Uma segunda reunião no dia 14 de julho definiu diretrizes e cronograma do evento e no dia 21 de julho foram estabelecidas as questões que foram enviadas aos participantes do Fórum, definidas como:

Endereço de e-mail \*

Seu nome \*

Endereço de e-mail \*

Instituição \*

Cidade e UF da sua instituição

1. Qual foi a sua principal iniciativa em educação empreendedora no ano de 2019? \*
2. Qual foi a metodologia e/ou as práticas utilizadas nesta iniciativa do ano de 2019? \*
3. Quais foram os principais resultados e impactos obtidos em 2019? \*
4. Você estabeleceu métricas (qualitativas ou quantitativas) para sua iniciativa de 2019? Se sim, quais foram? \*
5. Como as crises de 2020 impactaram as suas atividades de educação empreendedora ? Liste

até 3 impactos. \*

6. Qual foi a sua principal realização em educação empreendedora no ano de 2020? \*
7. Qual foi a metodologia e/ou as práticas utilizadas nesta iniciativa do ano de 2020? \*
8. Quais são os resultados e impactos obtidos e/ou esperados nesta iniciativa de 2020? \*
9. Você estabeleceu métricas (qualitativas ou quantitativas) para sua iniciativa de 2020? Se sim, quais são? \*
10. Na sua opinião, como a educação empreendedora está (ou deveria estar) respondendo às crises a partir de março de 2020? \*
11. O seu ambiente institucional (organização à qual você está vinculado) está lhe fornecendo suporte para suas atividades de educação empreendedora? \*
12. Quais foram as suas principais dificuldades encontradas na mudança do método presencial para o remoto? \*
13. Como os jovens / seus alunos estão respondendo a esta transição do sistema presencial para o remoto? \*
14. Como a educação empreendedora pode (ou deve) contribuir para a construção de uma “Nova Era” pós Covid-19? \*
15. De que maneira o curso que você realizou conosco no ano de 2017, “Curso de Atualização em Pioneirismo e Educação Empreendedora” está ou não está contribuindo para as suas iniciativas de Educação Empreendedora? \*
16. Outros comentários ou considerações que deseja compartilhar?
17. Você poderia participar de um fórum público online para compartilhar seus depoimentos conosco no dia 19 de agosto, das 14h às 16h30 (horário de Brasília)? \*
18. Caso não possa na data e horário da questão anterior, poderia participar em outra data?

As perguntas foram enviadas a todos os egressos das duas edições do curso, 2017 e 2019, por meio de convite prévio enviado por e-mail, com um link do Google Forms® para responder às perguntas formuladas.

Outras reuniões semanais foram realizadas entre os organizadores do Fórum e autores deste relato a fim de efetivar sua realização.

A seleção dos participantes para expor oralmente suas práticas foram em face das respostas que melhor se adequavam aos objetivos do Fórum e também do interesse pessoal de participar no evento online realizado no dia 19 de agosto de 2020 na modalidade de conferencista. Seis deles foram então convidados a dar os seus depoimentos.

Além deles, foram convidados a participar como conferencistas, a psicóloga e escritora Mara Sampaio e o Consultor para Frente Parlamentar do Empreendedorismo da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Silvério Crestana.



O Fórum online foi realizado pela Plataforma Zoom® e transmitido simultaneamente pelo canal YouTube® (<https://www.youtube.com/channel/UCv13KebwRCgaKVQZ1RzJX3A>). O Fórum foi divulgado previamente pelas áreas de comunicação das Universidades proponentes, aberto e gratuito para ouvintes, acadêmicos e outros convidados dos conferencistas, que podiam realizar perguntas aos conferencistas via *chat*, com a seleção destas pelo moderador que conduziu as falas. O fórum foi transmitido ao vivo e ficou também gravado para visualização e consulta posterior na página <https://pioneiros.fea.usp.br/>, incluído programação e demais detalhes.

Desta maneira, a realização do Fórum permitiu a troca entre os participantes e ouvintes com informações e ideias sobre as alternativas para projetos empreendedores e para a atividade docente sobre a prática do empreendedorismo, em razão das crises provenientes da Covid-19. As principais descobertas encontram-se no tópico a seguir.

### 3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

Os resultados desta prática estão divididos em duas percepções. A primeira traz luz efetivamente sobre as principais ações relatadas pelos participantes do Fórum. A segunda implica na nossa percepção sobre a execução do Fórum tal como ocorrido e nossa experiência enquanto organizadores desta modalidade online.

#### 3.1 AS PRÁTICAS RELATADAS PELOS PARTICIPANTES

Em ordem de apresentação no Fórum, reúnem-se sinteticamente as lições deixadas por cada participante.

**Jacques Marcovitch.** O Professor Jacques Marcovitch, docente do Curso de Administração da Universidade de São Paulo, discorreu sobre as crises econômicas, políticas, ambientais e sociais, intensificadas pela crise sanitária causada pela disseminação do vírus Sars-Cov-2. Um “novo normal”, a aceleração de tendências, a ideia de uma construção de uma nova era, foram todos temas de sua fala. Assim, deixou uma indagação aos educadores: como e quem irá construir essa nova era?

Lembrou o caso dos imigrantes que, no momento de decidir sobre um novo destino, se utilizam de seus valores, retêm seus conhecimentos, decidem como irão recomeçar,



rememoram suas competências, mas acima de tudo percebem que devem zelar pelos seus relacionamentos e por aprender durante suas viagens. Neste cenário, o professor informa que somos todos imigrantes e temos o desafio de ajudar as gerações mais jovens a construir essa nova era.

**Mara Sampaio.** Psicóloga social e especialista em desenvolvimento de pessoal presencial e digital. Abordou o tema “o educador: atitude empreendedora frente as adversidades”. Ressaltou sua observação sobre o sofrimento causado pelo distanciamento social, devido especialmente a muitas situações inéditas, imprevistos, e as condições em que se encontram os educadores. Mara tem realizado ações como *workshops* de atitude empreendedora voltado aos educadores.

Tais *workshops* são realizados com grupos de professores, pais e alunos e de maneira totalmente online. Tem percebido que o papel do educador tem mudado frente aos desafios da pandemia. Uma questão observada é que o professor tem apresentado ansiedade e dificuldade em atender a todas as demandas que vêm surgindo frente à digitalização do ensino. Outro ponto é que muitas das competências adquiridas pelos professores até o momento, não podem ser utilizadas por serem voltadas mais às modalidades presenciais de ensino, principalmente em termos de metodologia em sala de aula.

O professor que já apoiava o aluno na aquisição de competências empreendedoras passa a ter que desenvolver suas próprias ações empreendedoras, ter que ser criativo, saber dar respostas novas. Além disso, tem o compromisso de ter respostas frente à segurança sanitária no trabalho com os alunos.

**Caroline Gonçalves.** A Professora Caroline Gonçalves, docente do Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, enfatizou os desafios das Universidades e a rápida necessidade de adoção das práticas virtuais nas mais diversas áreas da sociedade, que antes da pandemia pareciam estar muito distantes de se tornar realidade.

Contando sua experiência com os alunos universitários, a professora relatou as dificuldades encontradas na realização das atividades devido à Internet precária ainda em muitas regiões do país e a necessidade de investimento público nas universidades para esta nova realidade. Enfatizou que muitos alunos não dispõem de recursos financeiros para aquisição de planos de Internet ou equipamentos como notebooks. De maneira positiva, a Professora entende que universidades que estavam se preparando para a disponibilização de materiais online para os alunos e treinamento para os docentes, como foi o caso da UFMS, estão alguns passos à

frente no âmbito da Educação.

Outro ponto de seu discurso é o destaque ao protagonismo do aluno. Entende que este deve buscar o conhecimento em fontes diversas e utilizar o espaço da sala de aula (presencial ou virtual) para a discussão e construção de novo conhecimento.

**Fernando Thiago.** O Professor Fernando Thiago, docente e coordenador do Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, relatou sobre as atividades do Curso de Administração frente às novas competências e habilidades do administrador e empreendedor. Neste ponto, foi apresentado que as transformações digitais e sinergias de diferentes áreas são características da nova revolução industrial que o mundo tem passado, estando o mundo mais inteligente, ágil e conectado (SCHWAB, 2016). Além disso, exigências como habilidades e comportamentos das chamadas *soft skills* também foram consideradas como importantes para serem trabalhadas.

Frente a estes desafios, tem se desenvolvidos duas frentes de trabalho: a primeira na elaboração de um novo projeto pedagógico para o curso, na inclusão de disciplinas e conteúdos que trabalham de forma interdisciplinar como: ambientes digitais, gestão de sistemas de informação, gestão da inovação, introdução a linguagem de programação, liderança, inteligência emocional, felicidade e conteúdos que promovam a responsabilidade e desenvolvimento social como inovação social, desenvolvimento territorial, gestão socioambiental e governança corporativa.

A segunda é a iniciativa de professores e alunos dos cursos de administração e sistemas de informação na promoção do evento Encontro de Inovação Tecnológica e Gestão (EITEG), possibilitando o encontro de profissionais, acadêmicos e sociedade para discutir tecnologia e gestão diante destas mudanças.

**Alexandre Saes.** Professor e coordenador do Curso de Economia da FEA/USP, relata em sua apresentação que 2020 certamente representa o momento mais importante para se pensar o novo e ressalta que todos somos agentes históricos de movimento e transformação.

O Brasil passou por alguns momentos históricos em que “o novo” foi necessário para a sobrevivência, como no início do Século XX, com a transição monarquia-república, o enfrentamento de epidemias como a febre amarela e pós-segunda guerra mundial, que contaram com personagens centrais no seu enfrentamento, como Oswaldo Cruz, Adolfo Lutz, Emilio Ribas, etc., que inclusive deram nomes a importantes instituições na área de saúde presentes na atualidade.

O professor faz ainda uma projeção para 2021 e para os próximos anos. Embora o desenvolvimento tecnológico tenha sido e é importante, a desigualdade social e as questões ambientais ainda são problemas que precisam ser solucionados para este período futuro.

Partindo de uma perspectiva educacional e política, a pandemia tem mostrado que não há caminho simples de superar, a resposta individual não traz soluções adequadas, é necessário que estes problemas se resolvam por meio de um projeto coletivo de futuro, construção de valores e projetos educacionais nos quais professores e alunos, numa relação dialógica, possam contribuir na busca por soluções dos problemas. As explicações destes quatro expositores, fizeram parte da abertura do Fórum. As próximas apresentações representam as boas práticas de educação empreendedora.

**Alice Tepedino.** Professora do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza do Estado de São Paulo. Atua com empreendedorismo em cursos tecnológicos e tem desenvolvido trabalhos utilizando metodologias ativas, ensino híbrido e histórias de vida dos alunos.

Nesta metodologia a professora trabalha com o estabelecimento de empreendimentos, com planejamento, metas, controle e organização, a partir de propostas ligadas à identidade dos alunos. Estes projetos buscam atender à comunidade na qual estão inseridos, como também contribuem com a autoestima dos alunos e de pessoas próximas a eles. Explorou também o reduzido número de ações de capacitação aos professores sobre empreendedorismo e uso das tecnologias. Vê também como desafio a falta de recursos que as famílias têm para ter acesso à educação neste momento.

**Alfredo Colenci Neto** é Professor na Faculdade de Tecnologia de São Carlos e Agente Regional da Agência de Inovação - Inova Paula Souza. Tem realizado eventos e ações como *bootcamp*, *hackathons*, projetos integradores, pesquisa de empreendedores de sucesso, entre outras. O professor destaca seu último projeto realizado totalmente de forma virtual durante o período de quarentena, chamado Hackatrouble, cuja temática foram as soluções para problemas causados pela Covid-19. Foram mais de setecentos participantes entre alunos, jurados, mentores e apoiadores.

Realizou com outros colegas a Escola de Inovação totalmente online, com mais de 1300 inscritos. Este evento era realizado de forma presencial em 20 cidades de forma bem mais sintética, considerando que a versão online teve maior alcance.

Sobre as atividades educativas, considera que, embora os desafios da passagem do

modelo presencial para o remoto tenham gerado uma quantidade de atividades e conteúdos a mais para os alunos, o que inclusive resultou em uma menor taxa de aprovação, eles trouxeram, por outro lado, oportunidades como exemplificou com o caso de ter possibilitado aos alunos uma palestra online de um pesquisador da London Business School. Outro ponto positivo foi o engajamento dos alunos e professores em mudar seus projetos focando nas resoluções de problemas causados pela pandemia.

**Fernando Grisi.** Professor da PUC de São Paulo e atua com projetos para desenvolvimento de professores facilitadores em educação empreendedora. Entende que sem bons professores não há empreendedorismo. Realizou o programa Prototipagem de Negócios Inovadores na PUC-SP. O projeto estimulou alunos a desenvolverem inovações e realizarem uma apresentação *pitch* a uma banca. Exemplificou os resultados com os protótipos desenvolvidos. Cada protótipo continha os desenhos e uma planilha de viabilidade econômica. Destacou os seguintes projetos: plataforma de educação Edupar, projeto arquitetônico de casas populares de containers, projeto de ajuda a pessoas com botão de pânico e projeto gestão de renda voltado a imigrantes. Falou ainda de a importância do docente estar disponível, dar mentoria e apoio para ajudar os alunos a chegarem ao conhecimento e ao empreendedorismo.

**Marinês Oliveira Perez.** Coordenadora de projetos e professora do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza do Estado de São Paulo. Atualmente leciona na unidade Parque da Juventude, ex-complexo do Carandiru, bairro de Santana/SP. Professora Marinês desenvolve projetos de empreendedorismo local com seus alunos e exemplificou com uma empresa desenvolvidas no curso Ead-Tec por uma de suas alunas. Trata-se de um brechó com vendas online, que envolveu inicialmente sua família e depois sua comunidade.

Destacou que utilizou o material disponibilizado no curso Pioneiros e Empreendedores, com o qual os alunos puderam se instruir pela trajetória de importantes personagens históricos e suas atitudes e ferramentas utilizadas. Enfocou a sinergia entre alunos e professora na ajuda mútua e compartilhamento de conhecimentos para superarem os desafios, tanto tecnológicos, psicológicos, sociais e econômicos, com valores empreendedores.

**Michel Mott Machado.** Pesquisador e professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza do Estado de São Paulo. Realizou uma pesquisa de pós-doutorado e identificou os desafios de brasileiros empreendedores no Canadá, como: 1. Adaptação cultural, com destaque para a necessidade de entender o outro e de haver uma comunicação mais direta; 2. Necessidade de rede de relacionamento (*networking*), principalmente para a captação de

recursos como informação, clientes e parceiros; 3. Falta da experiência canadense gerando dificuldade de acesso ao crédito e trabalho. 4. Solução para o ponto anterior pelo fomento à rede de relacionamento por meio da educação, trabalho e empreendedorismo; 5. Postura de profissionalismo dentro do contexto canadense. Neste aspecto, são valorizados: competência, seriedade, respeito, pontualidade e eficiência.

Professor Michel disse que as dificuldades superadas pelos empreendedores brasileiros vieram de ações como melhorar sua rede de relacionamento, produtos e capital humano e cultural para além do que cabe a própria comunidade brasileira.

**Yoná Santos.** Professora de filosofia que atua no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Médio da rede estadual de São Paulo. Sua proposta consiste na pesquisa dos alunos sobre a trajetória de afro empreendedores e depois fizessem uma reflexão dos desafios e ações realizados nos seus negócios. Essa atividade permitiu discutir os pressupostos teóricos de empreendedorismo e estudos sobre racismo e relações raciais no Brasil. Além de surgirem projetos de inovação nos trabalhos em que já atuam e em novas propostas.

Após a fala dos egressos do curso, passou-se a palavra ao convidado **Silvério Crestana**, ele atua como consultor do Sescon-SP, da Frente Parlamentar do Empreendedorismo da Assembleia Legislativa de São Paulo, da OEI – Organização dos Estados Ibero Americanos, do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento e também é consultor credenciado em políticas públicas do Sebrae- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Em sua fala enfatizou que o empreendedorismo contribui em questões como o combate ao abandono escolar, ao estresse de crianças, incluindo procedimentos de solidariedade, de ouvir, oferecer apoio, carinho, criando oportunidades para as crianças brincarem e relaxarem. Dentro do contexto da pandemia é coerente instruir os limites, mas com uma metodologia construtiva, tornando também os alunos atores neste processo de controle sanitário, ambiental e social.

Destacou problemas emergentes da pandemia: o quanto as famílias estavam afastadas do que acontece nas escolas, a desigualdade de acesso à tecnologia e, conseqüentemente, a desigualdade de acesso ao ensino. Contudo, vê como uma oportunidade de inovar, criar soluções e tornar os alunos protagonistas de seu próprio processo de aprendizado.

### 3.2 SOBRE A REALIZAÇÃO DO FÓRUM

Os idealizadores deste fórum identificam aspectos positivos e negativos de sua realização, iniciando pelas dificuldades, os problemas tecnológicos, indisponibilidade do sistema de Internet, necessidade de aprendizagem quanto ao uso nas novas tecnologias da informação e comunicação são, sem dúvida, aspectos a serem superados, não apenas para a execução do Fórum, mas de todas as práticas utilizadas na educação mediada por tecnologias de comunicação e informação.

Mas deve-se dar destaque às particularidades positivas, dado que esta nova era nos impõe a esta nova realidade. Viu-se aqui a possibilidade de reunir pessoas e profissionais de localidades diferentes do país e do mundo, com baixíssimo custo e sem a necessidade de excessivo tempo demandado do participante, já que não era necessário o deslocamento.

A ferramenta online possibilitou reunir muitos ouvintes em uma sala virtual, e há de se considerar essa possibilidade quando não há espaço físico disponível para tal. Além disso, a possibilidade de gravar o fórum permite que, de maneira assíncrona, os ouvintes possam ter contato com a conferência após a sua realização. Para isso, cabe destacar que foi necessária a edição do vídeo e divulgação de sua disponibilidade para a comunidade interessada.

Este fórum permitiu ainda perceber que existem assuntos ainda não pautados que merecem debate e esclarecimento, tais como a coexistência da sociedade humana com a vida selvagem, as cidades sustentáveis, o futuro do meio ambiente, o abismo que se formou entre classes sociais, as crises sociais, políticas e econômicas, a aceleração do uso das tecnologias e o papel da universidade e das empresas na construção desta nova era.

Para finalizar, a possibilidade de relatar as práticas dos educadores, incluídas às experiências adquiridas com o projeto Pioneiros & Empreendedores, por meio do Fórum, soma-se à possibilidade de relatar a prática do próprio Fórum, por sua vez, em um evento como este, o Eignedin, que se torna mais um veículo disseminar das boas práticas de empreendedorismo e gestão, levando adiante os modelos adotados, podendo inspirar multiplicadores.

## REFERÊNCIAS

BOMBARDI, L. M.; NEPOMUCENO, P. L. M. Covid-19, desigualdade social e tragédia no Brasil. **Le Monde Diplomatic Brasil**. 29 de abril de 2020. Disponível em <<https://diplomatie.org.br/covid-19-desigualdade-social-e-tragedia-no-brasil>>. Acesso em 15 jul. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. Queda na poluição inspira busca por soluções sustentáveis pós pandemia. **Ambiente**. Julho de 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/06/queda-na-poluicao-inspira-busca-por-solucoes-sustentaveis-pos-pandemia.shtml>> Acesso em 15 jul. 2020.

G1. Bicharada 'solta', céu limpo e ar puro: os retratos da natureza em tempos de coronavírus. **Olha que legal**. 23 de maio de 2020(a). Disponível em <<https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/2020/05/23/bicharada-solta-ceu-limpo-e-ar-puro-os-retratos-da-natureza-em-tempos-de-coronavirus.ghtml>>. Acesso em 15 jul. 2020.

G1. Cronologia da expansão do novo coronavírus descoberto na China. **Ciência e Saúde**. 22 de janeiro de 2020(b). Disponível em <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/22/cronologia-da-expansao-do-novo-coronavirus-descoberto-na-china.ghtml>>. Acesso em 27 ago. 2020.

MAGENTA, M. Coronavírus em esgoto de 4 países antes de surto na China aumenta mistério sobre origem do vírus. **BBC News Brasil**. 9 de julho de 2020. Disponível em <<https://bbc.in/2OAETUF>>. Acesso em 15 jul. 2020.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.